

EDITORIAL

Em sua edição de número 13, a MIX Sustentável apresenta uma coletânea de artigos apresentados no VII ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projeto, que aconteceu de 08 a 10 de Maio de 2019, no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Foram enviados ao evento 289 artigos, oriundos de 76 universidades brasileiras, públicas e privadas, e 5 universidades estrangeiras. Ao compararmos com o primeiro ENSUS, quando recebemos 47 artigos, temos a grata satisfação da percepção de uma evolução continuada. Talvez o fato mais curioso seja que uma quantidade grande dos autores destes 47 artigos estavam presentes também, no evento de 2019, participando do encontro que, de certa forma, ajudaram a construir.

Fazer ciência no Brasil representa um desafio muito bem conhecido para quem atua neste meio! Entretanto a sociedade em geral pouco conhece sobre as dificuldades deste processo. Isto é válido para projetos de pesquisa, edições de periódicos ou mesmo organização de eventos. E comparando a realidade público e privada - e estes editores possuem anos de vivência em ambas as situações - pode-se identificar problemas e soluções em ambas as estruturas. Entretanto, neste comparativo as universidades públicas brasileiras de um modo geral disparam em ampla vantagem em termos de quantitativos. A universidade pública (federal e estadual) produz 95% das publicações científicas nacionais.

E, pasmem, nossa ciência, pelo menos em números, vêm evoluindo assustadoramente. A página do senado federal estampa este crescimento: de 20.000 artigos publicados em 2007; mais de 30.000 artigos publicados em 2008 e, em 2016, o Brasil ocupou o décimo terceiro lugar mundial em produção científica pelos dados da Clarivate Analytics, baseado-se nos dados da Web of Science (WoS).

Mesmo assim, ano após ano, registram-se cortes dos investimentos em educação e pesquisa. O orçamento das universidades públicas, que em volume, choca a sociedade (são muitos bilhões dedicados a estas instituições) quando analisados de forma isolada, quase em sua integridade, na média de 80%, é dedicado ao pagamento do funcionalismo.

Mas justamente aí reside o diferencial da universidade pública em relação as particulares, que afeta os números da produção. Os docentes e técnicos são contratados em ampla maioria com dedicação exclusiva, o que permite a dedicação à pesquisa, extensão, publicações e criação de muitos novos programas de pós-graduação que nas universidades privadas, ficam inviabilizados justamente pelo custo da dedicação dos docentes, que nestas instituições são contratados de forma geral como professores horistas dedicados - salvo poucas exceções de universidades privadas de renome no Brasil -, apenas a atuarem em salas de aula, nas atividades de ensino e que por vezes não chegam a receber nem para atendimento aos discentes extra-classe.

Nas universidades particulares, entretanto, percebe-se, mesmo nas menores instituições, um infraestrutura nova, bem mobiliada e equipada. Da mesma forma os laboratórios, que quando instalados, acabam subutilizados justamente porque os docentes que poderiam produzir pesquisas, não tem dedicação ou produção suficiente para utilizá-los. Na maioria das vezes estes docentes perdem a disputa nas agências de fomento para seus pares públicos, porque não possuem os recursos dos programas de pós-graduação das universidades federais e estaduais.

Este contraste não ocorre apenas entre os segmentos público e privado da educação superior brasileira. Internamente a fatia pública, o desequilíbrio é enorme. Três classes surgem como extratos deste desequilíbrio. Os ricos: pesquisadores experientes, que acabam por arrecadar quase todos os financiamentos de pesquisas e bolsas, que criam ao seu redor grandes estruturas de pesquisa e legislam em causa própria, porque monopolizam as representações nas agências de fomento ou mesmo internamente dentro das instituições públicas. A classe média: ainda empreendedora e dedicada, gera sua própria demanda de trabalho e acaba por competir pela migalhas, trabalhando duramente e nem sempre com produção de qualidade, em função da pouca fatia de recursos que lhe cabem. E, por fim, os pobres e miseráveis, em busca de formação, qualificação e lutando para sobreviver neste dura realidade científica.

Muitos pesquisadores deste extratos, acabam vencidos pelo sistema público, pela disputa de espaços, pela competição, pela supressão imposta pelos grupos dominantes, pela burocracia institucionalizada e a pecaminosa criação de regras na tentativa de coibir os abusos dos pares ricos que, acabam por ser flexíveis para esses pesquisadores no momento em que dominam a situação e conhecem os caminhos institucionalizados, mas engessam sobremaneira

as ações daqueles que querem apenas fazer a diferença na ciência brasileira. Assim caminha a ciência no Brasil: entre louvores, cobras e picadas, resta-nos a certeza de que se fazemos tanto com tão pouco, poderíamos fazer muito mais!

Em função destas nuances, todos os anos levamos a continuidade do ENSUS para discussão nas reuniões do Grupo de Pesquisa: fazendo uma analogia com a física, temos duas forças iguais e contrárias sobre nós, e resta-nos analisá-las para uma tomada consciente de decisão. Por um lado, os números do evento motivam e se analisados sob a ótica fria da matemática são incontestáveis no sentido da continuidade.

Confrontados com os pouco mais de 40 artigos apresentados no primeiro ENSUS, os 260 artigos que integram os anais desse ano representam um acréscimo motivador. A participação de estudantes e pesquisadores que no ENSUS I ficou restrita aos estados do Sul do País, hoje encontra representantes de todas as regiões, com mais de 400 inscritos entre articulistas, ouvintes, palestrantes, expositores e voluntários e ainda com o apoio de 150 revisores de pouco menos de 100 universidades brasileiras. Os anais do evento não ficam mais restritos a um único volume, mas sim, integram 5 volumes, com quase 3000 páginas de artigos. A análise das pesquisas de satisfação realizadas após os eventos de 2017 e 2018 (quando começamos a usar essa ferramenta), também são motivadoras, com percentuais de excelente e muito bom em torno de 80% em todas as questões do instrumento de avaliação.

O Brasil continua envolto em situações graves e a nuvem de hipocrisia parece não ter fim... pior, é contagiosa. Estamos vivenciando a era do discurso vazio, filosófico em essência, sem a real preocupação de torná-lo prático. São os milhares de defensores do meio ambiente que postam imagens chocantes de animais morrendo com o plástico dos oceanos e depois usam e abusam de sacolas nos supermercados; ou os entusiastas que discursam sobre aquecimento global numa sala mal projetada que para manter-se confortável precisa de um grande ar-condicionado.

Ao longo destes anos, estabelecemos importantes parcerias, que nos permitem editar uma revista, divulgar e promover nossas pesquisas. Estamos ensaiando uma rede de pesquisa para o estudo do bambu. Montamos uma materioteca e temos diversas pesquisas em andamento com muitas publicações de livros resultantes deste esforço.

Nossa ciência proporciona tudo isto. Acima de tudo esperamos que a forma como atuamos, represente uma saída para as crises que assolam o país. Uma parceria público/privada, onde não se pode esperar que tudo seja custeado pelo Governo. Parece-nos que a solução está longe de qualquer política assistencialista ou discurso populista e de ações extremas da direita radical. Que consigamos buscar as boas soluções em todos os lados e torná-las realidade de forma equilibrada. As reformas necessárias geram polêmicas e deixam claro que alguns tem de ceder um pouco para outros também ganharem e termos mais justiça social.

Nesta publicação estão reunidos 12 artigos, entre os melhores avaliados pelos revisores do evento ENSUS 2019 e que passaram por nova avaliação dos pareceristas deste periódico em suas versões extendidas. Aproveitem a leitura também da entrevista com o Engenheiro Marcos Marques do Sítio Vagalume e passem pelos resumos das monografias de final de curso. Boa leitura!

LISIANE ILHA LIBRELOTTO E PAULO CESAR MACHADO FERROLI
EDITORES DA MIX SUSTENTÁVEL